



## **EDUCAÇÃO ANTICAPACITISTA NO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS: UMA EXPERIÊNCIA COM O ENSINO DE LIBRAS EM TURMAS DO 4º ANO NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE SINOP-MT**

### **ANTI-CAPACITY EDUCATION IN ELEMENTARY EDUCATION IN EARLY YEARS: AN EXPERIENCE WITH TEACHING LIBRAS IN 4TH YEAR CLASSES IN THE MUNICIPAL EDUCATION NETWORK OF SINOP-MT**

Victor Hugo de Oliveira Henrique<sup>1</sup>  
Flavio Penteado de Souza<sup>2</sup>  
Ana Paula De Souza Pereira<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Graduado em Pedagogia, Doutor em Ciências Ambientais, Professor da Faculdade de Educação e Ciências Integradas do Sertão de Canindé (FECISC/UECE). [victorhugo.henrique@uece.br](mailto:victorhugo.henrique@uece.br)

<sup>2</sup>Graduado em Pedagogia, Mestre em Antropologia e em Letras, Doutorando em Linguística, professor da Rede Municipal de Educação de Sinop-MT. [flavio2020penteado@gmail.com](mailto:flavio2020penteado@gmail.com)

<sup>3</sup>Graduada em Pedagogia, Mestra em Letras, professora da Rede Municipal de Educação de Sinop-MT. [Souza\\_anitah@hotmail.com](mailto:Souza_anitah@hotmail.com)

#### **RESUMO**

Este trabalho objetivou apresentar um relato de experiência na educação básica relacionado ao ensino de Libras. Foram realizadas atividades em três escolas da rede municipal de Sinop no estado de Mato Grosso com turmas do 4º ano do ensino fundamental. Foram realizadas diversas práticas relacionadas a Língua Brasileira de Sinais ao longo do ano letivo de 2023. Ao final, foi possível observar atitudes relacionadas ao combate do preconceito com pessoas surdas, bem como a aprendizagem dos principais sinais, promovendo assim o processo de inclusão.

**Palavras-chave:** Ensino de Libras; Educação inclusiva; inclusão escolar.

#### **ABSTRACT**

This work aimed to present an experience report in basic education related to teaching Libras. Activities were carried out in three schools in the Sinop municipal network in the state of Mato Grosso with 4th year elementary school classes. Various practices related to Brazilian Sign Language were carried out throughout the 2023 school year. In the end, it was possible to observe attitudes related to combating



prejudice towards deaf people, as well as learning the main signs, thus promoting the inclusion process.

**Keywords:** Teaching Libras; Inclusive education; school inclusion.

## INTRODUÇÃO

As principais fontes históricas na área da língua de sinais e a fundação das escolas para alunos surdos são relatadas na Europa e nos Estados Unidos. No Brasil, temos a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e ela surgiu pela primeira vez nos anos 80, onde passou a ser investigada e teve sua aquisição nos anos 90 (Mori, Sander, 2015). A LIBRAS se constitui uma língua oficial a ser utilizada pela comunidade surda e sua oficialização se deu em 24 de abril de 2002, através da Lei 10.436 (Brasil, 2002).

Entretanto, apesar da importância da LIBRAS, é visto que o conhecimento dela ainda não faz compreender o repertório da maior parte da população brasileira, o que cria obstáculos no cotidiano da pessoa surda. Considerando que a maioria dos desafios relacionados as pessoas surdas estão nas barreiras que impedem o indivíduo de se comunicar, de se locomover, de adentrar espaços e participar efetivamente de suas dinâmicas e de demonstrar seus potenciais para além da deficiência, entende-se que o conhecimento da LIBRAS pela sociedade pode promover a efetiva inclusão, permitindo a essas pessoas se sentirem parte integrante da sociedade (Diniz, 2010) e assim combatendo o capacitismo.

Um lugar em que o conhecimento de LIBRAS pode ser apresentado para todos e todas, pessoas surdas ou não, é a escola. O ambiente escolar, em que a pessoa desde a tenra idade tem acesso a conhecimentos e saberes que vão permear seus valores, suas atitudes, seu senso de ética, de empatia, dentre outras habilidades, é um lugar ideal para a inserção da temática inclusão e anticapacitismo, tornando, desde muito pequenas, as crianças cientes sobre as deficiências e a necessidade promover a inclusão (Mendonça, *et al.*, 2018; Baron, 2019).

Nessa direção, a implementação da inclusão escolar perpassa por uma série de ações, dentre elas o envolvimento de diversos atores, como: gestores, professores, profissionais de apoio, família e, seguramente, uma rede de apoio



externa ao ambiente escolar, como profissionais da saúde, terapeutas, entre outros. Assim, este artigo possui como objetivo relatar três experiências em unidades escolares diferentes no município de Sinop – MT em turmas do 4º no ensino fundamental I que foram submetidas a atividades didático-pedagógicas relacionadas ao Ensino de LIBRAS.

## **DESENVOLVIMENTO**

Os projetos foram escritos e submetidos as respectivas coordenações das escolas de acordo com o Ofício nº 002/SMEEC/PED/2022 que se refere as orientações para Elaboração e Desenvolvimento de Projetos da Secretaria Municipal de Esporte, Educação e Cultura de Sinop – MT. Também é importante mencionar que todos os registros fotográficos foram autorizados pelas mães/pais/responsáveis que assinaram um termo de uso de imagem.

Os Projetos aconteceram ao longo do ano letivo de 2023 e constituíram em atividades didático-pedagógicas relacionadas ao ensino de Libras, promovendo assim a inclusão na rede municipal de Sinop – MT. O município conta com o Centro Municipal de Educação Especial Inclusiva de Sinop (CMEEIS), um órgão vinculado à Secretaria Municipal de Educação, Esporte e Cultura, configura-se numa “[...] visão interdisciplinar e multiprofissional, voltado aos alunos matriculados na Rede Pública Municipal de Educação na Educação Infantil e Ensino Fundamental, garantindo o apoio pedagógico e atendimento multidisciplinar às escolas e informações e orientações às famílias” (Sinop, 2021). Ele foi criado em 2021 por meio da lei nº 2.987/2021.

O CMEEIS conta com atendimento educacional nos Núcleos de Braille, LIBRAS e Autismo, e atendimento especializado nas áreas de Psicologia, Fonoaudiologia, Psicopedagogia e Assistência Social. Os profissionais fazem o Atendimento Educacional Especializado - AEE e orientação às famílias quanto aos serviços que a Administração Pública oferece, bem como, com uma equipe multiprofissional especializada que atende os alunos encaminhados pelas escolas municipais. Também oferece todos os anos, cursos de LIBRAS do básico ao



intermediário e foram nesses cursos que os professores autores dos projetos aqui relatados realizaram seus estudos em Língua Brasileira de Sinais.

### **3. RELATADO DAS EXPERIÊNCIAS**

#### **3.1 EMEB LIZAMARA APARECIDA OLIVA DE ALMEIDA**

Na EMEB Lizamara Aparecida Oliva de Almeida as atividades estavam inseridas no Projeto de Ensino “Dialogando sobre inclusão na sala de aula”, com dois objetivos, são eles: 1) oportunizar momentos para o aprendizado sobre a inclusão de alunos com deficiência na escola; 2) promover a inserção da temática da inclusão no contexto da sala de aula.

O projeto foi desenvolvido no 4º ano da turma C e da turma D no período vespertino, totalizando 61 discentes entre 9 e 10 anos de idade. As temáticas foram inseridas nas aulas regulares por meio de sequências didáticas e os temas abordados foram Surdez – LIBRAS, Autismo, Cegueira, Cadeirantes e Síndrome de Down, mas neste relato nos atentaremos somente a temática “Surdez-LIBRAS”, objetivo deste artigo.

As atividades consistiram em duas aulas, a primeira foi realizada no dia 31/07/2023, nesta aula houve a apresentação do alfabeto em LIBRAS e de principais sinais, bem como explicação sobre a cultura surda e a segunda foi no dia 26/09/2023 em alusão ao dia da pessoa surda, em que foi reforçado o alfabeto em Libras e gravado mensagens de parabéns em Língua de Sinais. O Dia do Surdo, no Brasil, foi oficializado em 2008, por meio do decreto de lei nº 11.796. O dia 26 de setembro foi escolhido por ser a data da fundação da primeira escola de surdos no país: o Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES), que foi fundado em 1857, na cidade do Rio de Janeiro (Brasil, 2024).

Ambas as atividades foram postadas na rede social Instagram em uma conta profissional do professor regente responsável pela turma com autorização da gestão escolar e dos responsáveis pelas crianças.

No primeiro momento, na aula do dia 31 de julho, foi possível perceber alguns discursos capacitistas na sala de aula, como a utilização do termo “surdo-mudo” ou discursos como “pessoas surdas são escandalosas, eles não falam, mas emitem



sons irritantes e ficam nervosos com facilidade” (relato de uma aluna do 4º ano C). Ressalta-se que:

O termo surdo-mudo é incorreto e nunca deve ser usado. A pessoa ter uma deficiência auditiva não significa que ela seja muda. A mudez é uma outra deficiência e é raro ver as duas acontecendo ao mesmo tempo. A realidade é que muitas pessoas surdas, por não ouvirem, acabam não desenvolvendo a fala. (Hand Talk, s/d).

A partir dessa conversa inicial com as turmas reorganizada a sala de aula colocando as carteiras em uma disposição circular e na forma de “bate-papo” foi realizado um diálogo desconstruindo os termos capacitistas das crianças, explicando as barreiras que as pessoas surdas enfrentam no seu dia a dia relacionadas a comunicação, considerando que a LIBRAS não é utilizada pela maior parte da população brasileira e ao final foi apresentado o alfabeto e alguns sinais básicos, como “bom dia”, “boa tarde”, “boa noite”, “olá, meu nome é”. Os registros da aula podem ser vistos no Instagram<sup>1</sup>.

No segundo momento, no dia 26 de setembro, Dia do Surdo, foi realizada uma aula expositivo-dialogada explanando sobre a Lei 11.796, de 29 de outubro de 2008, que instituiu o Dia Nacional dos Surdos, que é comemorado no dia 26 de setembro. O objetivo da data é promover a reflexão e o debate sobre os direitos das pessoas surdas e a luta pela sua inclusão na sociedade (Brasil, 2008) e em seguida as crianças treinaram e gravaram um vídeo parabenizando pela data. O roteiro do vídeo consistia em “oi, meu nome é..... feliz dia do surdo” e está disponível no Instaram<sup>2</sup>.

Em ambos os momentos foi percebido um crescimento no interesse das alunas e dos alunos pelo aprendizado de LIBRAS, bem como a disposição em aprender mais sobre a cultura surda, promovendo assim a inclusão. De acordo com Lesina, Blanco e Silva (2022) as práticas pedagógicas respondem por uma parcela significativa de um processo educativo de qualidade no meio escolar. Dessa

<sup>1</sup>[https://www.instagram.com/p/CvYo3x7LN41/?img\\_index=2](https://www.instagram.com/p/CvYo3x7LN41/?img_index=2)

<sup>2</sup><https://www..com/reel/Cxq9Rf8rOT0/>



maneira, é necessário implementar práticas educacionais inclusivas em todos os níveis da educação regular, assim como a proposta das aulas mencionadas nesse relato.

### **3.2 EMEB ARMANDO DIAS**

A Escola Municipal de Educação Básica Armando Dias é uma instituição de ensino localizada em uma região periférica do município de Sinop-MT, que teve sua criação em 1998, antes nomeada como “Escola Jardim Boa Esperança”. A escola atende atualmente cerca de 980 alunos, em turmas de Educação Infantil (Pré Fase II) e Ensino Fundamental I (1º ao 5º ano), nos períodos matutino e vespertino.

A EMEB Armando Dias, pauta sua proposta de ensino a partir da promoção de uma educação de “qualidade, democrática, participativa e comunitária, com espaço cultural de socialização e desenvolvimento do aluno”, conforme consta em seu Projeto Político Pedagógico (PPP) (Sinop, 2023, p. 140). Como forma de promover um ensino significativo, a instituição baseia diversas de suas ações cotidianas a partir da “pedagogia de projetos”, desenvolvendo projetos pedagógicos relacionados aos componentes curriculares, tendo os alunos como protagonistas.

Para Hernández (1988, p. 49), a pedagogia de projetos “não deve ser vista como uma opção puramente metodológica, mas como uma maneira de repensar a função da escola”. Ela é definida como uma concepção de ensino que propicia o desenvolvimento de propostas pedagógicas ativas que nascem a partir do interesse dos alunos.

Na EMEB Armando Dias, cada turma tem seu projeto, e nestes projetos são realizadas ações pedagógicas voltadas a objetivos e fins específicos a identidade da turma, que estão de acordo com o que é proposto pela BNCC (2018), o PPP da instituição e as Diretrizes Curriculares Municipais - DRC (Sinop, 2019). A partir disso, a turma do 4º ano “C”, do período vespertino que é composta por 32 alunos com idades entre 09 e 11 anos, desenvolveu no ano de 2023 entre os meses de junho a outubro, o projeto intitulado “Libras, cultura e idade surda”.



Ao professor da turma observar as dificuldades de comunicação oral enfrentadas por uma aluna que tem laudo de hemiparesia<sup>3</sup> e encefalite,<sup>4</sup> o que acredita ser o que causa sua dificuldade na oralização. O professor buscou outras estratégias e metodologias para que a aluna conseguisse se comunicar, tendo em vista que a mesma utilizava somente o apontamento. Em meio as pesquisas, apresentou as pranchas de CAA (comunicação aumentativa e alternativa), contudo, a aluna não se adaptou ao uso das pranchas de comunicação.

Pelo docente da turma ser proficiente em Libras, optou-se em apresentar a Libras com o objetivo de promover uma forma de comunicação alternativa a aluna. A partir dos primeiros contatos com a língua de sinais, a aluna se mostrou positiva quanto a aprendizagem. Diante disso, toda a turma teve interesse em aprender a Libras para se comunicar com a colega e desta forma surgiu o projeto “Libras, cultura e identidade surda”. Tendo como principal objetivo aprender a Libras como meio de comunicação inclusiva e expressão linguística em sala de aula.

Para a realização do projeto, ocorreu primeiramente uma roda de conversa com todos os alunos, e nesta ação foi montado um quadro de interesses e metas com as ideias da turma, conforme é mostrado abaixo:

**Quadro 01 – Interesses e metas do projeto**

O que já sabemos?	O que queremos aprender?
<ul style="list-style-type: none"><li>• A Libras é a língua dos surdos;</li><li>• Na escola temos amigos surdos;</li><li>• Nós sabemos falar “Oi”;</li><li>• Nossa colega precisa aprender Libras.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Conversar com a nossa amiga em Libras;</li><li>• Aprender nosso nome em Libras;</li><li>• Aprender Libras.</li></ul>

**Fonte:** produzido pelos autores (2023).

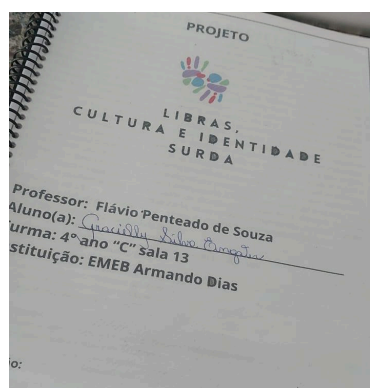
<sup>3</sup> Hemiparesia é uma deficiência física que se caracteriza pela paralisia parcial de um lado do corpo, como o braço e a perna do mesmo lado (De Paula *et al.*, 2017).

<sup>4</sup> Encefalite “é definida por um processo inflamatório que acomete o parênquima encefálico, representando a principal causa de encefalite em crianças e adolescentes<sup>2</sup>. Consiste em uma síndrome de alta complexidade e gravidade, denotando impacto significativo na morbidade e mortalidade<sup>3</sup>. Cursa com alteração da consciência, cefaleia, febre, convulsões e/ou sinais focais neurológicos associados à infecção viral” (Bastos *et al.*, 2024, p. 02).



A partir da roda de conversa, surgiu a necessidade de pensar na estrutura e desenvolvimento do projeto, em que foi decidido que toda sexta-feira realizaríamos uma aula de Libras com duração de 30 minutos. E como forma de complementar a aprendizagem da Libras foi desenvolvida uma apostila com conteúdos pré-definidos, tais como: saudações, cumprimentos, números, alfabeto manual, animais, cores, objetos escolares, profissões, partes da casa, vestuário, locais de Sinop, entre outros.

**Figura 01** – Apostila



**Fonte:** produzido pelos autores (2023).

Nos primeiros momentos de atividades relacionadas ao projeto, foi constatado que alguns alunos da turma já haviam tido contato com a Libras, pelo fato de já terem estudado em anos anteriores com alunos surdos e a escola ter um aluno surdo que convive com a turma nas interações do recreio. Para além de ter a colega da turma que estava aprendendo a Libras, o fato de ter um aluno surdo na escola também foi um incentivador para o desenvolvimento da comunicação e sinalização. Pois, as crianças aprendiam os sinais em sala, conversavam com a colega e também estabeleciam um diálogo com o colega surdo da outra turma do 4º ano.

As aulas do projeto estimulavam a conversação em Libras entre os alunos por meio do estudo de sinalários da apostila, mas também contou com a realização de uma sessão de cinema da animação intitulada "A História Animada de Helen Keller", conforme pode ser observado no instagram<sup>5</sup>. A animação conta a história de uma

<sup>5</sup>[https://www.instagram.com/p/CxaUW6SAN-A/?img\\_index=1](https://www.instagram.com/p/CxaUW6SAN-A/?img_index=1)



professora norte-americana chamada Anne Sullivan, que é contratada para ensinar uma menina surdo-cega chamada Helen Keller a se comunicar (Careli, 20213).

Por meio desta sessão de cinema, os alunos puderam ver como foi toda a trajetória e as experiências vivenciadas para que uma criança surdo-cega aprendesse a se comunicar oralmente. Além disso, reforçou o fato de como as metodologias de ensino foram avançando com o tempo, o que gerou outra roda de conversa para tratar sobre a proposta de ensino bilíngues para surdos, conforme pode ser visto nos estudos de Martins e Souza (2013).

Como forma de propiciar o contato da turma com pessoas surdas falantes da Libras, foram convidadas duas professoras surdas, que são membros da associação de surdos de Sinop. Na primeira visita uma das professoras conversou sobre o processo de aquisição da língua de sinais pelas crianças surdas e narrou sua história de vida, conforme pode ser visualizado no instagram.<sup>6</sup> E na segunda visita, a outra professora compartilhou seus conhecimentos em Libras e ensinou alguns sinais sobre cores e animais, como é apresentado na publicação do instagram.<sup>7</sup>

O contato com falantes da língua de sinais foi um fator fundamental para a turma treinar a sua comunicação. Já para a aluna que utiliza a Libras como meio de comunicação alternativa foi uma experiência enriquecedora e incentivadora, pois viu outras pessoas que se comunicam como ela. O contato de ouvintes com pessoas surdas no processo de aprendizagem da Libras se caracteriza como fator principal, pois oportuniza um espaço de trocas de saberes e promove uma aprendizagem mais inclusiva, como é ressaltado na pesquisa de Rosa et al. (2017).

Uma das outras estratégias de ensino do projeto, foi a utilização de jogos pedagógicos como meio facilitador e lúdico da aprendizagem de Libras. Os alunos exploram recursos como dominó e jogo da memória sobre o alfabeto manual da Libras, frutas e animais. Para isso, as crianças se dividiram em grupos para compartilhar os jogos. Assim que um grupo concluiu o uso, os mesmos eram trocados para que todos pudessem brincar, como é apresentado no instagram.<sup>8</sup> A aprendizagem de línguas para crianças surdas e ouvintes a partir de jogos é

<sup>6</sup> [https://www.instagram.com/p/CxotD3otbEh/?img\\_index=1](https://www.instagram.com/p/CxotD3otbEh/?img_index=1)

<sup>7</sup> [https://www.instagram.com/p/Cx\\_miAsOl5s/?img\\_index=1](https://www.instagram.com/p/Cx_miAsOl5s/?img_index=1)

<sup>8</sup> [https://www.instagram.com/p/CxDjNCWrz9/?img\\_index=1](https://www.instagram.com/p/CxDjNCWrz9/?img_index=1)



destacado por Zimmermann e Schweikart (2021), como uma prática prazerosa, que propicia meios diferenciados de aprender brincando.

Como uma das ações de culminância do projeto e intervenção no contexto escolar de forma geral, destaco a ação da semana nacional do surdo. No mês de setembro como forma de comemoração e reflexão a data alusiva ao dia nacional do surdo (26 de setembro) a turma promoveu uma ação de conscientização sobre a data.

Na sala de informática as crianças realizaram pesquisas sobre o assunto e posteriormente uma roda de discussão sobre o tema, divididas em pequenos grupos. A partir disso, as crianças produziram cartazes sobre a temática da Libras e surdez, contendo expressões como: “Aprenda Libras” e “A Libras é para os olhos o que as palavras são para os ouvidos”. Também produziram alguns cartazes explicando sobre a data de 26 de setembro e sua importância, outros com o alfabeto manual em Libras, e também divulgando a rede social da associação de surdos de Sinop. Os cartazes foram colados em diversos locais da escola.

No dia 26 de setembro, as crianças chegaram mais cedo na escola para fazerem a entrega de um panfleto, contendo um guia orientativo (material impresso em papel A4 que foi produzido no projeto). O guia foi entregue a todos os alunos e funcionários da escola no portão de entrada, conforme iam chegando para a aula. Caso alguém quisesse alguma informação sobre a ação de conscientização os alunos explicavam sobre a proposta do material e o projeto da turma, como pode ser visto no instagram.<sup>9</sup>

**Figura 02** – Guia orientativo

---

<sup>9</sup> [https://www.instagram.com/p/CxrZB\\_6L10t/](https://www.instagram.com/p/CxrZB_6L10t/)



Fonte: produzido pelos autores (2023).

O panfleto do guia orientativo apresentado na imagem 02, contém algumas informações referentes a forma de comunicação com pessoas surdas, dica de aplicativos que podem ser utilizados na tradução de Libras e Língua Portuguesa, também explica o que é Libras e quem é o tradutor intérprete de Libras.

O projeto além ter sido um meio facilitador de aquisição da língua de sinais como comunicação alternativa para a aluna como dificuldades de comunicação oral, também se mostrou um instrumento de inclusão e reflexão sobre a cultura e identidade surda para toda a turma. Desta forma promovendo a valorização das línguas de sinais e da comunidade surda.

### 3.3 EMEBTI MARIA APARECIDA AMARO

A EMEBTI Maria Aparecida Amaro é uma escola de tempo integral, tradicionalmente, no mês de setembro, o corpo docente desenvolve um projeto chamado 'Primavera'. Dessa forma, a instituição promove uma série de práticas que faz alusão a estação mencionada. Nesse sentido, em meio a curadoria de qual temática abordar, observou-se que a inserção da Libras seria um caminho, visto que a professora regente constatou que os alunos viviam utilizando o alfabeto em Libras que estavam contidos em algumas capas de caderno.

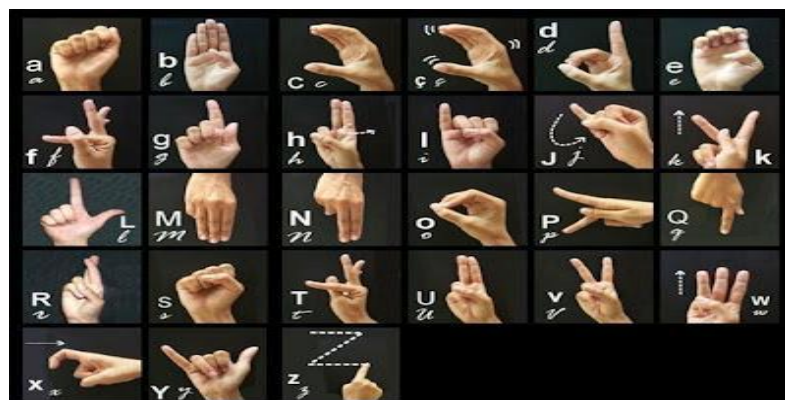
Para além, o mês de setembro é o mês que a comunidade surda escolheu para promover discussões e comemorações ligadas aos processos linguísticos e culturais. Assim, o projeto foi desenvolvido em uma turma do 4º ano, com 30 crianças, cuja idade variava entre 10 e 11 anos.

Nesta ótica, o projeto foi aplicado em quatro sextas-feiras, sendo utilizado duas horas por semana para a efetivação das propostas. É importante mencionar que a docente, em questão, realiza pesquisas nas áreas de Libras e já realizou diversos cursos em torno da língua. Dessa maneira, a seguir apresenta-se a sequências de atividades:

Na primeira aula, percebeu-se que os alunos tinham concepções bem estereotipadas em relação ao surdo, palavras como ‘mudo’ ecoaram da sala como uma explicação sobre a identidade surda. É relevante mencionar que a comunidade surda não concebe a palavra mudo como traço identitário, isso pode ser visto nos estudos de Pereira (2019) que destaca que a comunidade constrói sua identidade nos aspectos culturais e linguísticos, descartando um viés patológico estipulado pelo discurso médico em algumas proposições.

Assim, após a explicação, apresentamos o alfabeto datilológico, explicando sua função dentro da língua.

**Figura 3-** Alfabeto datilológico



**Fonte:** <https://oficinadelibras.blogspot.com/2012/06/alfabeto-datilologico-e-jogos-on-line.html> (2024)

Nesse viés, destacado que os Surdos utilizam o alfabeto para escrita de nomes próprios e para se referir a alguns sinais. Cada criança aprendeu a soletrar o



seu nome, além de fazer a seguinte frase em Libras: *Meu nome é...* Acerca do sinal identitário, foi esclarecido que somente um surdo poderia dar um sinal a alguém.

Na segunda aula, foi apresentado aos alunos as cores em Libras, foi colocado um arco-íris na lousa digital e os discentes foram aprendendo gradualmente cada uma. Além disso, foi lançado o desafio para eles sinalizarem a seguinte frase: *Minha cor favorita é...*

Durante toda aula, as crianças expuseram que adoraram saber as cores, ainda fizeram associações de algumas letras com o sinal do conteúdo, como por exemplo, a cor lilás, que tem a configuração de mão “L”. Nesse sentido, concebe-se que o ouvinte nessa interação com a língua consegue entender os aspectos culturais e estruturais que o aproxima de reflexões inclusivas. (Lesina, Blanco e Silva, 2022)

A terceira aula foi em torno das expressões faciais, esse momento foi importante para mencionar aos alunos que expressões são um dos parâmetros da Libras. Assim, as expressões faciais desempenham um papel fundamental na comunicação, sendo consideradas tão importantes quanto os próprios sinais manuais.

As expressões faciais na Libras auxiliam na diferenciação de perguntas, afirmações, negações, emoções, tempo verbal e muitos outros aspectos da linguagem. Além disso, as expressões faciais na Libras são essenciais para transmitir sentimentos e emoções de forma mais precisa, enriquecendo a comunicação e possibilitando uma compreensão mais completa e autêntica entre os interlocutores. (Quadros e Karnopp, 2007).

**Figura 4:** Quadro que foi apresentado às crianças para a realização das expressões faciais



Fonte: <https://br.pinterest.com/pin/121104677474999105/> (2024)

Nesse contexto, cada aluno escolhia uma expressão para realizar, para além, foi ensinado também alguns sinais de emoções que poderiam acompanhar as expressões faciais. Tal fato propiciou uma aula lúdica e ampliou o conhecimento acerca desse parâmetro. É relevante ressaltar que, muitas vezes, a comunidade surda sofre com estereótipos em torno das expressões, nessa ótica, propostas de intervenções que promovam essas reflexões, auxilia na formação de cidadãos críticos em relação a inclusão.

A última aula foi a apresentação dos sinais de uma música de Natal que foi apresentada na noite cultural. Em suma, os alunos se mostraram engajados na aprendizagem de Libras e começaram até a 'ensinar' colegas de outras turmas durante os intervalos.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inclusão da Libras na escola da educação básica se configura em uma importante ponte para a inclusão dos surdos na sociedade. Todavia, apesar de ser a segunda língua oficial do Brasil, o que se nota é uma desvalorização constante em várias esferas públicas.

Assim, o objetivo do presente relato foi demonstrar como sucedeu a inserção da língua nas turmas anteriormente citadas. Neste viés, nas três escolas,



observou-se que as crianças se interessaram pela aprendizagem e, que a partir, das exposições teóricas e metodológicas puderam refletir não só sobre a estrutura da Libras, mas também acerca dos aspectos culturais, que diversas vezes, são negligenciados.

Por meio dos projetos educacionais e ações pedagógicas desenvolvidas nas três instituições que compõem este estudo, os alunos ouvintes tiveram a oportunidade de aprender sinais, desenvolver a comunicação, ter contato com pessoas surdas, discutir sobre a inclusão e acessibilidade linguística. Acima de tudo os alunos passaram a reconhecer a relevância e a importância social da língua de sinais para as pessoas surdas. As ações de inclusão de experiências em Libras com as turmas de 4º ano foram ferramentas educativas essenciais para a promoção da valorização da Libras, a comunidade surda e a identidade das pessoas surdas.

É oportuno mencionar que a educação precisa inserir a Libras de maneira mais efetiva nas escolas. Dessa forma, os ouvintes precisam ter conhecimento das particularidades da comunidade surda. Posto isso, urge a necessidade da implementação de políticas públicas que efetivem na prática um currículo que oportunizem o acesso a essa língua.

## Referências

BARON, I. **Guia Anticapacitista**. 2019. 34p.

BASTOS, L., BOECHAT; PEREIRA, E. B. P.; REIS HENRIQUES; P., GUERRA ALVES, J. R.; RODRIGUES COSTA, L. Relato de caso sobre encefalite viral. *In*: Congresso Médico Acadêmico UniFOA. 2024, Volta Redonda. **Anais...Volta Redonda**: Centro Universitário de Volta Redonda (UniFOA), 2024. p. 1-7. Disponível em: <<https://doi.org/10.47385/cmedunifoa.1584.10.2024>> acessado em 22/09/2024.

BRASIL. Instituto Nacional de Educação de Surdos – INES. **Conheça o INES**. Publicado em 21/10/2021 e atualizado em 25/01/2024. Disponível em: <<https://www.gov.br/ines/pt-br/aceso-a-informacao-1/institucional/conheca-o-ines>> acessado em 18/09/2024.



BRASIL. Lei nº 10.436 de 24/04/2002. **Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências.** Brasília - DF, 2002.

BRASIL. Lei nº 11.796, de 29 de outubro de 2008. **Institui o Dia Nacional dos Surdos.** Brasília – DF, 2008. Disponível em: <[https://planalto.gov.br/Ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2008/Lei/L11796.htm](https://planalto.gov.br/Ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11796.htm)> acessado em 18/09/2024.

CARELI, S. S. Produção Fílmica e Surdez: meandros da construção identitária na produção fílmica sobre Helen Keller. **Revista Institucional – SMED.** Porto Alegre - Inclusão Digital. Porto Alegre, 2013. Disponível em: <<https://websmed.portoalegre.rs.gov.br/escolas/revistavirtualagora/editorial5.htm>> acessado em 22/09/2024.

DE PAULA, S.; LAUX, K. C; SARTORI, G. C.; GRIEBLER, K. C. Correlação entre o Risco para Quedas e a Independência Funcional de Pacientes Hemiparéticos. **Rev Pesq Fisio.** 2017. Disponível em: <<https://www5.bahiana.edu.br/index.php/fisioterapia/article/view/1652>> acessado em 22/09/2024.

DINIZ, H. G. **A história da Língua de Sinais Brasileira (LIBRAS):** um estudo descritivo de mudanças fonológicas e lexicais. 2010. 113f. Dissertação (Mestrado em Linguística). Centro de Comunicação e Expressão da Universidade Federal de Santa Catarina – CCE/UFSC. 2010.

HAND TALK. **Comunidade surda:** 5 fatos que você deveria saber sobre. s/d. Disponível em: <<https://encurtador.com.br/fEnnQ>> acessado em 18/09/2024.

HERNÁNDEZ, F. **Transgressão e mudança na educação:** os projetos de trabalho. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

LESINA, L. P.; BLANCO, S. F. M. M.; SILVA, S. C. **Práticas Inclusivas e Anticapacitistas:** no contexto da educação infantil. Programa de Pós-graduação (Mestrado Profissional em Educação Inclusiva - PROFEI). Centro de Educação a Distância da Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis – SC. 2022. Disponível em: <[https://www.udesc.br/arquivos/cead/id\\_cpmenu/1796/Processo\\_UDESC\\_00056660\\_2022\\_2\\_16825434297478\\_1796.pdf](https://www.udesc.br/arquivos/cead/id_cpmenu/1796/Processo_UDESC_00056660_2022_2_16825434297478_1796.pdf)> acessado em 18/09/2024.



MANZINI, M. G. **Comunicação Alternativa**: confecção de prancha, orientações e adaptações de atividades em época de Covid-19. São Carlos: UFSCar/CPOI, 2020.

MARTINS, D. A.; SOUSA, S. F. Educação infantil e aquisição da linguagem: contrapontos de uma política inclusiva e bilíngue para surdos. In: ALBRES, N. A.; NEVES, S. L. G. (org.). **Libras em estudo**: política educacional. São Paulo: FENEIS, 2013.

MENDONÇA, L. M. *et al.* A importância da LIBRAS como componente curricular na educação básica. **Educação**: Saberes e Prática, v. 7, n. 1, 2018.

MORI, N. N. R., SANDER, R. E. **História da educação dos Surdos no Brasil**. Seminário de pesquisa do PPE. Universidade Estadual Maringá. Ano: 2015.

PEREIRA, A. P. S. Acessibilidade para os surdos na saúde pública de Sinop-MT: os efeitos de sentido desse processo. 2019. 147 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Câmpus Universitário de Sinop, Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Sinop, 2019.

QUADROS, R.; KARNOPP, L. **Língua de sinais Brasileira** – estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2007.

ROSA, P.; TORREL, E. H.; PASQUALINI, L. Z.; FREITAS, C. D. R. **Sobre interações entre estudantes surdos e ouvintes em classes inclusivas**: o que dizem os professores? In: VI Jornada de Pesquisa em Psicologia, 6, 2017, Santa Cruz do Sul. Anais...Santa Cruz do Sul: UNISC, 2017. Disponível em: <[https://online.unisc.br/acadnet/anais/index.php/jornada\\_psicologia/article/view/17645](https://online.unisc.br/acadnet/anais/index.php/jornada_psicologia/article/view/17645)> acessado em: 22/09/2024.

SINOP. **Documento Referência Curricular para o Município De Sinop-MT**

**(DRC/Sinop)**. Secretaria Municipal de Educação Esporte e Cultura: Coordenadoria de Educação Básica. Sinop-MT, 2019. Disponível em: <<https://drive.google.com/file/d/1-xHmusd9pPsk6YdHMNNmISFCPRURWmp/view>> acessado em 22/09/2024.

SINOP. Lei nº 2.987/2021. **Cria o Centro Municipal de Educação Especial Inclusiva de Sinop (CMEEIS) e dá outras providências**. Sinop – MT, 2021. Disponível em: <<http://leismunicipa.is/jznrq>> acessado em 18/09/2024.

SINOP. **Projeto Político Pedagógico** – EMEB Armando Dias. Sinop-MT, 2023.



ZIMMERMANN, A. S.; SCHWEIKART, J. F. Jogo Pedagógico: mediador do ensino aprendizagem da língua inglesa para crianças surdas e ouvintes. In: SANTOS, L. I. 99 S.; TONELLI J. R. A.; JUSTINA, O. D. (org.). **Línguas adicionais para crianças: possibilidades teórico-práticas**. Cáceres: Editora UNEMAT, 2021.